

**PÃO E POESIA: A imaginação religiosa e a luta pelo pão no cotidiano do Morro do Urubu**

**Joseph Patrick Clarke**

São Paulo, (mimeo) 1991, 185 p.

Este trabalho trata do cotidiano dos moradores do Morro do Urubu, na Zona Leste de São Paulo. O autor abre espaço à palavra de homens e mulheres do morro procurando resgatar, em meio ao cotidiano sofrido, os sinais de fé e poesia que alentam a vida.

**COTIDIANO E HISTÓRIA: Para falar de camponeses ocupantes**

**Jadir de Moraes Pessoa**

São Paulo, Ed. EFG, 1997, 98 p.

Este estudo não procura tanto falar do cotidiano de camponeses assentados, procura antes pensar uma nova postura investigativa sobre o cotidiano em face da nova configuração do mundo rural, instaurada pelos ocupantes e assentados. O objetivo do ensaio é traçar uma definição do campo teórico/epistemológico em que faz sentido falar de cotidianidade nos assentamentos rurais.

**A COLÔNIA EM MOVIMENTO: Fortuna e família no cotidiano colonial**

**Sheila de Castro Faria**

Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998, 432 p.

A partir de um recorte regional em que se sobressai a economia açucareira e de enfoques comparativos que perpassam toda a obra, a autora reconstrói a sociedade escravista do século XVIII em seus variados aspectos, desde as formas de propriedade e transmissão da riqueza até os modos de viver e morrer (...) A sociedade escravista é aqui marcada pelo movimento: o ir e vir de pessoas; a circulação de bens; as metamorfoses sociais e a ambivalência de papéis; a construção e a erosão das hierarquias sociais no tempo.

**NAS ESTRELINHAS DOS JORNAIS: Cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos (1880-1900)**

**Marili Peres Junqueira**

Araraquara, UNESP, 1998, 236 p.

Trata-se de dissertação em que a autora buscou apreender facetas das representações da vida cotidiana do imigrante italiano na cidade de São Carlos, evidenciadas nas páginas dos periódicos publicados na cidade no período entre 1880-1900. O foco principal foi dado aos imigrantes que viviam no mundo urbano, em geral pouco enfatizados pela historiografia que trata do tema e período.

**A POLÍTICA DOS OUTROS: O Cotidiano dos moradores da periferia e o que pensam do poder e dos poderosos**

**Teresa Pires do Rio Caldeira**

São Paulo, Brasiliense, 1984, 300 p.

Este livro conta em detalhes a história de um bairro de periferia de São Paulo e de seus moradores. Mostra como se formou esse pedaço de cidade onde tudo é precário, quem são os seus moradores, quanto ganham, como vivem - ou sobrevivem - junto com suas famílias. Explicita, ao mesmo tempo, através da análise de depoimentos, como os habitantes do bairro concebem a sociedade em que vivem, o seu funcionamento e os grupos que a conformam; como concebem o poder, como vêem os poderosos e a política que é feita entre "eles lá".

**FORMAS COTIDIANAS DE RESISTÊNCIA CAMPONESA**

**James C. Scott**

In: *Raízes*, nº 1, v.21, Campina Grande, UFCG, 2002, 22 p.

Artigo que tem como objetivo revisar algumas teorias sobre o campesinato que privilegiam as greves, rebeliões, ações contra o Estado, organizações institucionais como espaços de expressão política dos camponeses. Reconhece a importância dessas ações no cenário político, no entanto, elas dizem pouco sobre a luta mais vital e cotidiana levada na fábrica pela jornada de trabalho, pelo salário, pela autonomia, por direitos e por respeito. Para muitos trabalhadores, tais formas de luta cotidiana podem ser a única opção disponível. O texto propõe um referencial teórico-metodológico para compreender este amplo leque de formas cotidianas, fragmentadas e difusas de resistência.

**O COTIDIANO CAMPONÊS E A SUA IMPORTÂNCIA ENQUANTO RESISTÊNCIA À DOMINAÇÃO: A contribuição de James C. Scott**

**Marilda Aparecida de Menezes**

In: *Raízes*, v. 1, nº 21, Campina Grande, UFCG, 2002, 13 p.

O artigo apresenta e analisa o conceito de formas cotidianas de resistência desenvolvido pelo cientista político James C. Scott. Aborda também as influências teóricas sobre o pensamento de Scott e faz menção a algumas críticas formuladas ao conceito, o que não retira o mérito de ser uma contribuição para se pensar a política de grupos subordinados para além da perspectiva clássica das ciências sociais.